



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Jornal regional em contexto de mediação: a aproximação com o leitor em momento de mudança editorial no *Diário de Santa Maria*¹

Local newspaper in context of mediation: an approach to the reader at the moment of editorial change of *Diário de Santa Maria*

Fabiana Sparremberger²

Palavras-chave: mediação; estratégias discursivas; jornal regional.

Este artigo faz parte do segundo movimento de uma investigação acerca das estratégias discursivas de aproximação com os leitores adotadas por jornais regionais de circulação diária na região sul do Brasil para garantir a relevância na comunidade e a própria sobrevivência como empresas e veículos de comunicação. Conforme notícia divulgada em março de 2017³, a circulação dos dez jornais gaúchos auditados pelo Instituto Verificador de Comunicação (IVC) apresentou uma queda média de 20,37%

¹ Trabalho apresentado ao II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 8 a 12 de abril de 2018.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFSM. Jornalista formada pela UFSM. fabiana.sparremberger@diariosm.com.br

³ Os jornais gaúchos aferidos pelo IVC pertencem a cinco grupos de comunicação do Rio Grande do Sul e grande parte tem concentração de circulação na Região Metropolitana de Porto Alegre. Conforme o Instituto, o Jornal do Povo, de Cachoeira do Sul, registrou a menor queda, com 2,39%. O maior percentual foi do Diário de Canoas, do grupo Sinos, que caiu 31,82%. Do mesmo grupo, o Jornal VS apresentou diminuição de 21,72%, enquanto o ABC Domingo caiu 21,04% e o Jornal NH 20,82%. Já dos impressos do grupo RBS, o Pioneiro, de Caxias do Sul, foi o que mais caiu, registrando um percentual de -19,92%. O Diário Gaúcho caiu 16,38% e Zero Hora, 15,14%. O Diário de Santa Maria, que pertence a um grupo de empresários locais, registrou queda de 22,37% e o Correio do Povo diminuiu 13,64%. Informações do site Observatório de Imprensa. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/monitor-da-imprensa/o-sumico-dos-leitores-nos-jornais-gauchos/>. Acesso em 2 de novembro de 2017.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

em 2016 em relação ao ano anterior – teve diário que reduziu a impressão em mais de 30%, e todos apresentaram queda.

Na instância inicial, foram trilhados caminhos para conhecer esse jornal regional de que está tratando: seus conceitos e como ele se enuncia como um sujeito discursivo diante de uma multiplicidade de sujeitos a sua volta. Em um passo adiante, é fundamental problematizar sobre que jornal se está tratando e em que contexto ele está inserido: a definição dos jornais regionais em relação aos jornais de referência, a problematização da área de cobertura do jornal e como ela se estabelece em um momento de transformação, além do cenário de midiatização que complexifica a realidade que o jornal regional tenta simplificar.

Para ajudar na reflexão, será feito um estudo de caso da mudança dos projetos gráfico e editorial do Diário de Santa Maria ocorrida em 1º de fevereiro de 2017, quando o jornal é transferido, no ano em que completa o 15º aniversário, do Grupo RBS para as mãos de um grupo de 11 empresários locais. A autora, que acompanhou o nascimento do veículo de comunicação, em 19 de junho de 2002, e atualmente atua como editora-chefe da edição impressa, acompanhando e gerenciando a atual fase de transição do principal jornal da região central do Rio Grande do Sul, problematiza as estratégias discursivas (VERÓN, 2004) de aproximação com os leitores empregadas no momento de mudança editorial.

Por estratégias discursivas, o autor entende “variações declaradas de um mesmo tipo de discurso ou de um mesmo gênero-P” (VERÓN, 2004, p.242). Para o autor, tipos de discurso – como o discurso político, o discurso publicitário e o discurso da informação – estão associados a “estruturas institucionais complexas, que são seus ‘suportes organizacionais’ e (...) a relações sociais cristalizadas de ofertas/expectativas, que são os correlatos dessas estruturas institucionais” (VERÓN, 2004, p.242). Já o gênero-P diz respeito a “um certo arranjo da matéria linguística” que permite classificar e designar o que é chamado de “produtos”. São considerados gêneros da imprensa escrita de massa, o que pode ser remetido aos jornais regionais em questão.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

A nova direção do Diário investiu na criação de uma equipe de Redação focada na plataforma digital, apostando na criação de um site responsivo a partir de 4 de dezembro de 2017, como uma estratégia discursiva que tenta aproximar leitores que habitam espaços muito além da área geográfica de cobertura da edição impressa. E, ao mesmo tempo, apostou em iniciativas como a mudança promovida no próprio nome do jornal – logotipo muda de Diário de Santa Maria para Diário – para promover uma identificação maior com a região que abriga a sua sede física.

Em um momento em que passam por uma busca incessante pela preservação e sobrevivência no mercado, é possível afirmar, a partir dos pressupostos e conceitos centrais de Luhmann (2005), que os jornais regionais funcionam como sistemas sociais autopoieticos (com capacidade própria de se sustentar) e operacionalmente fechados (diferenciam-se dos demais e se autofortificam com a complexidade que geram a partir de suas operações). Ao oferecer conteúdo jornalístico aos seus leitores, buscam atuar como redutores da complexidade do mundo. Melhor exemplificando, simplificam a complexidade da realidade vivenciada por meio das notícias que divulgam, mas, para retratá-la, ao reproduzir as próprias operações internas, incrementam uma complexidade peculiar ao sistema midiático em um contexto de midiatização.

Ao revelarem tamanha complexidade, tornando públicas operações e lógicas internas que abrangem um vasto arsenal de informações, os jornais regionais atuam autorreferencialmente (LUHMANN, 2005), mostrando aos demais sistemas sociais a sua relevância singular. Ao promoverem uma série de estratégias em busca da preservação, os veículos de comunicação buscam atuar na realidade social de forma a deixar claras a sua capacidade de transformação e a importância para a comunidade onde estão inseridos.

Os jornais regionais são problematizados aqui considerando o esquema para análise da midiatização de Verón (1997), como uma mídia que segue ocupando papel protagonista e privilegiado, ou seja, como “produtores centrais da realidade” (MATA, 1999, p.86). O semiólogo argentino concebe a midiatização como processo resultante da



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

acelerada evolução tecnológica e das demandas da própria sociedade, que estimulam as pessoas a buscar novas formas de comunicação, diferentes daquelas possíveis e disponibilizadas até então pelos meios de comunicação de massa.

O conceito de mediação proposto por Verón (1997) problematiza os múltiplos aspectos das mudanças sociais, ao identificar os fluxos que compõem o processo. O autor insere as mídias no funcionamento das instituições sociais e afirma que a mediação transcende aos meios e às mediações. O esquema (VERÓN, 1997, p. 15) propõe a autonomia de cada parte – instituições, meios de comunicação e atores individuais – no processo comunicacional a partir da influência das novas tecnologias. Além disso, aponta para as possibilidades de articulação e interação entre todas as instâncias no processo de comunicação.

O diagrama de Verón (1997) sugere que as operações de mediação afetam práticas institucionais que empregam suas lógicas e operações para conceber novas formas de reconhecimento nos mercados discursivos; que a mídia afeta o mundo dos indivíduos, e estes produzem manifestações a partir do que recebem; que as relações entre os usuários e as instituições são mediadas por protocolos que se apoiam nas lógicas da mediação; que o campo midiático afeta as relações entre os usuários e vice-versa e, finalmente, que a mídia passa a produzir referências acerca de si mesma (autorreferencialidade).

Mata (1999) sustenta que essa centralidade ocorre porque os meios de comunicação assumiram espaços de interação social onde as instituições não mais conseguiram chegar. Não raras vezes, leitores buscam a redação do jornal à procura de uma solução já muito buscada nas instituições que deveriam auxiliá-lo. Como as falhas são sucessivas, elas roubam a credibilidade dos órgãos e autoridades que deveriam sanar as deficiências. O que se constata, cada vez mais, e ano após ano, são leitores buscando as redações como primeira alternativa de solução para seus problemas, dos mais variados tipos e segmentos. Para a autora, essa mediação é algo intrínseco ao próprio fazer promovido pelo meio de comunicação, uma espécie de sinônimo da tecnologia,



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

uma matriz que organiza os sentidos a partir da sua racionalidade (MATA, 1999, p.84). A cultura midiática – compreendida como tudo o que é intensificado, renovado e complexificado no desenvolvimento de um mundo proposto pela mídia – engendra novos desenhos de interações entre os jornais regionais e seus leitores, novos vínculos revelados justamente pelas estratégias discursivas empregadas para tentar a preservação no mercado.

Como a mídia foi, por muito tempo, sinônimo apenas de empresas ou tecnologias, Braga (2011, p.69) optou pela expressão *mediatização* para designar um “conjunto complexo de ações da sociedade” que estabelece um “processo interacional de referência”, que, por sua vez, prevalece sobre os demais, passando a funcionar segundo as suas lógicas de funcionamento: as lógicas de *mediatização*. O autor sustenta que a *mediatização* direciona a construção da sociedade como uma espécie de “organizador principal”, promovendo a construção da realidade social a partir dos processos de interação por meio dos quais as pessoas e grupos se relacionam (BRAGA, 2006, p.3). Conforme o autor, a tecnologia e as operações de interações viabilizadas por meio dela abrem possibilidades sociais, diante de uma crescente *mediatização*.

As mídias não são mais apenas instrumentos a serviço da organização do processo de interação dos demais campos, conforme Fausto (2008, p.92), e se transformaram em uma realidade mais complexa em torno da qual se constituiriam uma nova ambiência, novas formas de vida e interações atravessadas por novas modalidades do “trabalho de sentido”. O autor considera a *mediatização* uma nova organização sócio-simbólica, com as interações sendo afetadas e/ou configuradas por novas estratégias e modos de organização (FAUSTO, 2008, p.93). E, segundo ele, seria justamente essa natureza tecno-simbólica da mídia que confere a mesma autonomia para funcionar como um dispositivo que reduz as complexidades, como sugere Luhmann (2005). Ou seja, por meio de suas próprias operações empregadas ao promover a leitura do que ocorre em outros sistemas para tornar inteligíveis essas informações, a mídia configura uma realidade (FAUSTO, 2008, p.95). Para o autor, esse “sistema leitor” se configura



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

em um “um lugar operador de codificação e de classificação de um determinado objeto, segundo os fundamentos de suas próprias lógicas e operações e que visa produzir situações de inteligibilidades” (FAUSTO, 2008, p.95).

Dessa forma, é possível considerar que os jornais regionais são sistemas sociais redutores de complexidades imersos em um cenário de midiatização que complexifica a realidade. E, assim como os jornais regionais, os leitores também podem ser considerados sistemas, uma vez que também codificam e interpretam as informações divulgadas pela mídia a partir de suas próprias lógicas e operações, muitas vezes, distintas daquelas do enunciador responsável pela mensagem.

Problematizando os conceitos de regiões jornalísticas (SANTOS, 2007) e de regionalização (HAESBAERT, 2010) e compreendendo como o jornal regional constrói a busca da aproximação com os leitores como um sistema redutor de complexidades em contexto de midiatização, nota-se que o Diário observa a organização e a articulação sistêmica dos seus modelos de negócio e de gestão para estabelecer a sua regionalização midiática (HAESBAERT, 2010), ou seja, os espaços que vai ocupar em função de seus interesses.

Para buscar a aproximação com os leitores, o jornal regional orienta suas práticas a uma região de abrangência estabelecida, seja ela distante, promovida por meio de conexões externas e em rede, ou próxima de sua sede física, agrupando municípios que se reúnem por identidades geográficas, sociais, históricas e culturais ou por uma mera delimitação política-administrativa.

O jornal regional em estudo, considerado um jornal de referência para o Centro do Estado, emprega estratégias discursivas (VERÓN, 2004) que, ao mesmo tempo, procuram reforçar os vínculos com leitores que estão a milhares de quilômetros de sua sede física e estabelecer uma relação ainda mais próxima com os que moram em uma das cidades da região de cobertura das edições impressas. Tudo em nome de uma só tentativa: a de preservação no mercado.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Referências bibliográficas

BRAGA, José Luiz. Sobre “mediatização” como processo interacional de referência. Paper **Compós**. Bauru, 2006.

_____. Constituição do campo da Comunicação. **Verso e Reverso**. Revista da Unisinos, São Leopoldo, RS. v. 25, n. 58, jan./abr. 2011.

FAUSTO NETO, Antônio. Fragmentos de uma “analítica” da mediatização. **Revista Matrizes**. São Paulo: ECA/USP, ano 1, nº 1, 2008, pp. 89-105. Disponível em: http://www.usp.br/matrizes/img/02/Dossie5_fau.pdf

HAESBAERT, Rogério. **Regional-global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

LUHMANN, N. **A realidade dos meios de comunicação**. São Paulo: Paulus, 2005.

MATA, Maria Cristina. De la cultura masiva a la cultura mediática. In: Revista **Diálogos de la Comunicación**, n.56, Lima: Felafacs, 1999.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4ed. 2reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.

_____. Esquema para el análisis de la mediatización. In: Revista **Diálogos de la Comunicación**, n.48, Lima: Felafacs, 1997.